V. 11, nº 01, jan.-jun., 2025, artigo nº 2671 | claec.org/relacult | e-ISSN: 2525-7870

Aprendizagem da pedagogia ontopsicológica na formação inicial de uma pedagoga e uma educadora especial

Estela Maris Giordani[1]

Andressa Stefanon Hundertmark [2]

Maria Eduarda Oliveira Fogaça[3]

Resumo

Neste artigo elucidamos as aprendizagens adquiridas, por duas acadêmicas em formação inicial, a partir dos estudos realizados no grupo de pesquisa de pedagogia ontopsicológica. A Ontopsicologia é uma abordagem científica que parte da compreensão do Ser, do princípio que funda o ser humano. Esta abordagem, embora não sendo estudada durante as aulas dos cursos de licenciatura, trouxe contribuições relevantes para nossa formação e exercício profissional futuro. O estudo foi construído por meio de um relato de experiência, que analisou criticamente o percurso vivido, explicitando os principais elementos que contribuíram de forma significativa com a nossa formação. Esta abordagem pedagógica possibilita compreender com maior profundidade a formação do ser humano, como ele é influenciado e o que o leva a realizar suas ações. Estes entendimentos nos oportunizam colocar os estudos em prática, favorecendo a robustez de nossa qualificação profissional, pois nos capacita a conseguir auxiliar as crianças na causa real de seus problemas. A partir dos estudos nos atentamos à relevância de desenvolver uma pedagogia de si, ou seja, promover o autodesenvolvimento a partir do princípio fundante do humano, o Ser, tanto na imersão das práticas pedagógicas e no desenvolvimento pessoal.

Palavras-Chave: formação docente; grupo de estudo; pedagogia ontopsicológica; formação inicial; educação especial.

1 Introdução

A formação inicial no curso superior de Pedagogia e de Educação Especial nos abriu a possibilidade de participar de um grupo de estudos e pesquisa de pedagogia ontopsicológica. Neste artigo, construído com a metodologia de relato de experiência, vamos evidenciar as aprendizagens proporcionadas para a nossa formação profissional. Inicialmente ingressamos no grupo por curiosidade de conhecer essa abordagem pedagógica como uma possibilidade de descoberta e aquisição de novos conhecimentos. Na medida que participamos dos estudos, compreendemos e colocamos em prática os conhecimentos, incorporando às nossas vivências e experiências pedagógicas.

[1] Doutorado em Educação; Universidade Federal de Santa Maria; Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil; estela.giordani@ufsm.br.
2 Licencianda em Pedagogia; Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil; andressa.hundertmark@acad.ufsm.br
[3] Licencianda em Educação Especial; Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil; maria.fogaca@acad.ufsm.br

Histórico do artigo:
Submetido em: 19/01/2025 – Aceito em: 13/04/2025

V. 11, nº 01, jan.-jun., 2025, artigo nº 2671 | claec.org/relacult | e-ISSN: 2525-7870

Para desenvolver este artigo, utilizamos as anotações feitas em cada encontro do grupo de pesquisa como referência, além de conteúdos que associamos às nossas experiências pessoais. É fundamental divulgar essa ciência, ainda pouco conhecida, que nos permite entender melhor nosso ser. Neste percurso de construção, descrevemos como chegamos ao grupo de pesquisa bem como a Ontopsicologia, nossa formação atual, onde o grupo se encontra, a frequência de encontros etc. Trazemos alguns dos fundamentos aprendidos por meio do estudo do livro "Pedagogia Ontopsicológica" de Antonio Meneghetti e as principais descobertas da ciência Ontopsicológica: o Em Si ôntico, o campo semântico e o monitor de deflexão, com exemplos práticos vivenciados em nosso cotidiano. Elucidamos a importância do conhecimento Ontopsicológico para a formação docente de uma futura pedagoga, uma educadora especial e para formação pessoal. E, por fim, abordamos a influência do adulto mãe no desenvolvimento da criança e como podemos proceder para educar a criança a partir de seu critério de natureza.

2 A participação no grupo de estudos e pesquisa

Iniciamos nossa participação no grupo de pesquisa em Pedagogia Ontopsicológica no dia 28 de abril de 2024, o qual é coordenado pela professora Estela Maris Giordani, com a intenção de aprofundar o estudo e desenvolver pesquisas a partir dessa premissa. Iniciamos com o estudo do livro de "Pedagogia Ontopsicológica" de Antonio Meneghetti, acadêmico, filósofo e artista italiano conhecido por ter fundado a ciência Ontopsicológica. "Essa ciência é a análise do evento homem no seu fato existencial e histórico." (MENEGHETTI, 2019, p. 12). A Ontopsicologia é uma ciência que diz respeito ao estudo do ser, no humano, de modo existencial e histórico, compreendendo a sua elementaridade base, a partir da qual, identificou o critério de como se relaciona e pode fazer evolução. Esta é uma ciência que auxilia o ser humano a se tornar transparente para si mesmo "sabe o que ele mesmo é e como estão as coisas, portanto conhece a lógica da vida" (MENEGHETTI, 2017, p. 38).

Os participantes mais atuantes são sete, estas duas autoras (uma do curso de pedagogia e outra educação especial UFSM) e mais cinco (que frequentam eventualmente os estudos). Dos outros cinco participantes do grupo, uma é formada em direito e atualmente doutoranda em educação, três estão nos semestres finais do curso de pedagogia e um está nos semestres intermediários do curso. Nessa constituição existem participantes que estão desde o início dos trabalhos do grupo que foi em janeiro do ano de 2023. Embora os integrantes estejam em

Histórico do artigo:
Submetido em: 19/01/2025 – Aceito em: 13/04/2025

momentos diferentes de compreensão e participação, percebemos que isto não se um torna empecilho, mas sim, promove a complementaridade e o auxílio de uns com os outros.

Os encontros ocorrem no Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro em um espaço apropriado para pesquisa, sendo isolado, silencioso e aconchegante que auxilia na concentração e reflexão, chamado Centro de Formação Flor de Lótus. O grupo se reúne quinzenalmente podendo sofrer alterações de acordo com as possibilidades dos componentes do grupo. Normalmente os encontros ocorrem aos domingos para que mais membros possam comparecer ao estudo, sendo o grupo pequeno, facilita a interação e participação de todos. Descrevemos as características de duas participantes, autoras deste artigo:

> Tenho 20 anos e sou discente do curso de Pedagogia Licenciatura Plena na Universidade Federal de Santa Maria. Estou no 4º semestre e conheci o projeto de pesquisa através da professora Doutora Estela Maris Giordani que ministrou a cadeira de Organização da Ação Pedagógica, sendo ela ofertada no 3º semestre de 2024. Soube do projeto de pesquisa por curiosidade, gostei das dinâmicas da professora e perguntei se ela possuía um grupo de pesquisa, por coincidência possuía e concordou com meu ingresso. (AH)
>
> Tenho 20 anos e sou discente do curso de Educação Especial Licenciatura Plena na Universidade Federal de Santa Maria. Estou no 2º semestre e conheci o grupo de estudos por meio da professora Doutora Estela Maris Giordani, a qual foi minha orientadora na bolsa de Monitoria MEN 1280 na disciplina de organização da Ação pedagógica ofertada a turma 11 do 3° semestre pedagogia diurno. (MEF)

Consideramos essencial essa caracterização para indicar nosso lugar de fala, ou seja, partimos do pressuposto que estamos em processo de formação e trazemos a reflexão acerca da importância de investir nosso tempo na participação de projetos que reforçam e qualificam nossa formação profissional.

3 Estudos desenvolvemos no grupo

Por meio de nosso estudo compreendemos o conceito inicial de Ontopsicologia e suas principais descobertas e da aplicação desta ciência na Pedagogia. Ontopsicologia significa: “Ontopsicologia (psicologia do ser): reproposta do conhecimento elementar para reimpostar o sujeito humano em contato consciente e operativo com o mundo da vida ou com a realidade do ser com escopo de realização individual e integral” (MENEGHETTI, 2019, p. 12). Quando vamos a fundo para conhecer a epistemologia da palavra, conforme o autor, temos ‘Onto’

Histórico do artigo:
Submetido em: 19/01/2025 – Aceito em: 13/04/2025

V. 11, nº 01, jan.-jun., 2025, artigo nº 2671 | claec.org/relacult | e-ISSN: 2525-7870

refere-se ao ser ou, o que pertence ao ser, psicologia vem do grego "*psyche*" (alma, mente) e 'logos' (estudo, conhecimento).

Ontopsicologia é o estudo do ser no homem, em sua totalidade, estudamos os comportamentos psíquicos e suas causalidades para compreender o ser e os seus processos de agir a um escopo pré-determinado. Sendo assim, ela se detém a estudar a psicologia do ser no humano a fim de fazer com que o ser humano seja reflexão consciente do ser que é, e assim, vivendo de forma funcional em suas relações de troca com o mundo aprimorando-se da realização individual e integral da sua totalidade.

> Fundamentalmente, a Ontopsicologia analisa o valor positivo e criativo presente em cada ser humano. Desse ponto de partida, é possível levar adiante uma pesquisa com a intenção de formalizar uma estratégia orientada em direção ao *training* e a realização de personalidades criativas que possam dar uma contribuição à evolução do contexto social e civil (MENEGHETTI, 2019, p. 12).

O Acadêmico Antonio Meneghetti, fez três descobertas que são pilares desta ciência, sendo elas o Em Si ôntico, o campo semântico e o monitor de deflexão na psique humana (MENEGHETTI, 2019). Estes conceitos se conectam e estão intrinsecamente no indivíduo, logo é preciso conhecer cada um para podermos compreender como dinamicamente age na sua existência, pois o humano é parte do ser.

O Em Si ôntico refere-se ao critério de natureza de cada ser humano, é o projeto individual do ser na sua existência, é único e irrepetível. Por meio do método ontopsicológico cada indivíduo pode chegar ao autoconhecimento, realizando este projeto vencedor em sua existência, alcançando assim, a virtude da sabedoria. Com essa metodologia recuperamos o conhecimento do nosso código base que é vetor de exatidão dado a nós, momento a momento, em uma direção que é própria àquela pessoa, naquela situação e naquele tempo. Esta diretiva pode ser divergente dos modelos mentais e aprendizagens ou ainda das influências externas, como a cultura ou modelos comportamentais adquiridos desde a infância do indivíduo.

O campo semântico é uma informação base da vida. Todos os seres vivos recebem e transmitem informações a partir de sua posição existencial. "O campo semântico é a comunicação base que a vida usa no interior das próprias individuações. Transdução de forma ou informação sem deslocamento de energia" (MENEGHETTI, 2012, p. 38). O conceito de campo se refere a um campo hipotético ou espaço que carrega ou permite a passagem da

Histórico do artigo:
Submetido em: 19/01/2025 – Aceito em: 13/04/2025

informação, não qualquer informação, mas uma específica que vai de uma individuação à outra. Essa informação é transmitida e recebida pelas individuações sem energia envolvida.

Um exemplo de fácil entendimento é o uso do controle remoto de um portão eletrônico. É o controle, que quando acionado, envia um comando para abrir ou fechar o portão. O controle remoto transmite uma informação codificada para o portão, que quando recebida é identificada gerando a ação. A energia para abrir ou fechar o portão não deriva do controle remoto, ele apenas emite o sinal, a força para abrir o portão deriva da corrente elétrica.

Os seres vivos estão sempre recebendo e transmitindo informação por meio do campo semântico. Essa informação independe da nossa consciência, ela ocorre a nível inconsciente, celular, mas é possível conseguir identificar e conscientizar as informações transmitidas. Porém é preciso recuperar a integridade das percepções, especialmente do nosso cérebro visceral, o qual deriva de um processo de aprendizagem dos sinais que ocorrem o tempo inteiro em nosso próprio corpo, que culturalmente fomos educados a desprezar.

O campo semântico é um conceito, nesta concepção, entendido em física nuclear. Mas Meneghetti (2019) estende esse conceito em uma dimensão ontológica, ou seja, ela está diretamente ligada com a essência do ser. Sendo assim, nossas experiências, percepções, ações e forma de ser no mundo são influenciadas pelas informações veiculadas por campo semântico. Cada existir possui uma forma de comunicar e receber informações, nossa constituição humana, momento a momento é influenciada por informações que estruturam e são estruturantes concomitantemente.

Esse conceito é importante para compreender os comportamentos das crianças, como interpretam e se relacionam com a realidade e com a própria visão de si mesmas. Por exemplo: quando vemos uma criança fazendo alguma brincadeira que percebemos ser prejudicial à ela, não é necessário expressar verbalmente, nosso olhar pode transmitir uma resposta de reprovação. Mas as informações não são apenas transmitidas pelo olhar, pois quando não gostamos, comunicamos com nossa emoção ou com as nuances de comportamentos e gestos e, estas podem ser percebidas pela criança e modificar a forma dela agir, sem que tenha consciência.

Muitas vezes, a criança, não conscientizando essa informação, pode reagir de forma agressiva, embora o adulto e a criança não identifiquem o “porquê” apresentam aquela atitude. Por isso, é importante conhecer o critério da natureza que é o Em Si ôntico, por meio dele, é

Histórico do artigo:
Submetido em: 19/01/2025 – Aceito em: 13/04/2025

V. 11, nº 01, jan.-jun., 2025, artigo nº 2671 | claec.org/relacult | e-ISSN: 2525-7870

possível discernir se as informações que recebeu e executou são congruentes com escolhas que levam a evoluir ou a regredir. Trata-se de desenvolver uma consciência holística, não apenas pautada em memórias prévias ou aprendizagens, mas sobre os dados colhidos pelo radar do corpo sempre no aqui, agora e assim e, confrontados com o nosso critério de natureza, ou Em Si ôntico.

Para que a criança realize o seu projeto de natureza, ela precisa se conhecer e conhecer o seu Em Si ôntico "O famoso "conhece-te a ti mesmo" significa: colher o inteiro da própria exatidão de natureza" (MENEGHETTI, 2019, p. 13). O Em Si ôntico de cada indivíduo é único, exclusivo, e só pode ser compreendido por si mesmo. Quando o indivíduo se conhece, na medida em que se apropria do seu ser, ele começa a se desvincular do filtro de realidade imposto pelo adulto mãe e os demais adultos que fazem parte da vida de cada um desde o seu nascimento.

O monitor de deflexão é um filtro que distorce a realidade. É como se fosse um óculo que não permite ver as coisas como elas realmente são. Esse mecanismo impede que o indivíduo viva de forma criativa a própria vida, buscando constantemente a verdadeira identidade para a sua realização existencial. Metaforicamente poderíamos associar a um óculos embaçado que distorce a percepção das informações que estão acontecendo. O monitor de deflexão faz com que o ser humano não se perceba ou não reconheça o seu projeto de natureza, como foi projetado pelo Ser. Quando o indivíduo vive na dinâmica do monitor de deflexão, ele segue tudo conforme o que aprendeu na família e na cultura social, não vive a própria vida, mas age segundo tudo o que aprendeu sem saber distinguir o que não leva à sua evolução.

Ver fora desse filtro é importante, pois sem ele podemos entender o que o projeto vencedor da vida indica para cada um de nós a todo o instante. Isso é possível uma vez que o indivíduo passa pelo processo de metanóia possibilitada metodologia ontopsicológica. Ao conhecer e realizar a intencionalidade do ser no aqui, agora e assim, ao longo da vida, nos direciona a viver o que seria a nossa "vocação ôntica" (GIORDANI, 2023).

4 A pedagogia Ontopsicológica na formação dos educadores

A Ontopsicologia estuda o fundamento da psique humana a partir da origem do ser para compreendê-lo no presente, por meio de uma psicologia epistêmica de base interdisciplinar, portanto, pode ser aplicada em diferentes campos científicos, como: campo clínico, artístico, da

Histórico do artigo:
Submetido em: 19/01/2025 – Aceito em: 13/04/2025

V. 11, nº 01, jan.-jun., 2025, artigo nº 2671 | claec.org/relacult | e-ISSN: 2525-7870

pesquisa científica, econômico e político além do pedagógico. A Ontopsicologia leva à responsabilização integral do indivíduo por suas escolhas em seu contexto atual a fim de superar os modelos aprendidos que geram constantemente o erro que colocam em contradição à realização do seu projeto metafísico em sua existência. Para isso, parte da compreensão da origem do problema realizando uma reflexão profunda e complexa da situação existencial do ser humano tendo como critério o Em Si ôntico. A partir das suas diretivas, se o indivíduo agir de maneira congruente a estas indicações, ocorre a progressão da sua vida em direção à autorrealização, descobrindo sua essência.

No contexto pedagógico, a Ontopsicologia proporciona ao educador instrumentos para entender e orientar a criança a identificar e compreender seu ser, enquanto se desvincula dos efeitos do monitor de deflexão. Com esse conhecimento é possível compreender a matriz dos problemas e dificuldades dos alunos, permitindo que o docente elabore um diagnóstico preciso sobre as adversidades que surgem em suas práticas pedagógicas.

As relações educativas promovidas pela pedagogia ontopsicológica favorecem o afastamento das interferências prejudiciais, priorizando a autorrealização do indivíduo. O professor deve dar autonomia e liberdade para obter a autorrealização, mas recordar que ele é o condutor desse processo “Torná-lo responsável significa possibilitar que através da liberdade que lhe é disponível ele saiba agir diante de suas escolhas, mas o professor é o guia desse processo” (GIORDANI, 2011, p. 44). Com isso, oportuniza condições à criança agir de acordo com o Eu apriori - o eu que se manifesta no aqui e agora - refletindo assim seu ser ou seu Em Si ôntico em sua existência. Essa abordagem não só enriquece a experiência educacional, mas também contribui para o desenvolvimento integral do aluno, permitindo que ele se torne mais consciente de sua identidade e potencialidades.

Por meio desta perspectiva é possível auxiliar as crianças na causa real do problema. Por isso, o professor deve dar atenção à causalidade evitando que desenvolva o papel oposto, deve-se focar no autoconhecimento da criança de modo que haja estímulo para que consiga evoluir superando seus obstáculos. É fundamental tanto para o professor ou qualquer adulto que interage com a criança não a substituir nas suas aprendizagens de modo a auxiliar a aprender como se faz, sem fazer por ela, pois ela vai crescer se souber “pagar o preço de fazer por si e assim, terá a dignidade de se construir bem” (GIORDANI, 2014, p. 39).

No grupo de estudos, analisamos alguns exemplos vividos nas escolas que os participantes estão atuando e concluímos que: as crianças que dormem com os pais geralmente

Histórico do artigo:
Submetido em: 19/01/2025 – Aceito em: 13/04/2025

V. 11, nº 01, jan.-jun., 2025, artigo nº 2671 | claec.org/relacult | e-ISSN: 2525-7870

possuem mais problemas comportamentais e são influenciados pela dinâmica inconsciente do casal por informação de campo semântico. Quando é tomada como parceira secreta do adulto mãe, a criança é constrita a agir acima da sua idade, podendo até parar de brincar e interagir com os colegas de turma.

Outro exemplo estudado durante as reuniões do grupo, foi a situação de uma criança identificada como "a pior da escola". Pode ocorrer que reaja dessa forma porque sofre com a interferência de uma informação de um campo semântico negativo, cujo emissor seja um adulto que possui vínculo afetivo e que esteja em estado de frustração existencial por algum motivo. A informação predominante do adulto estrutura seu modo de reagir de maneira inadequada com comportamentos mais agressivos do que geralmente reage. No entanto, quando ela é tratada com respeito, desconsiderando seus rótulos, espontaneamente começará a se tornar mais disciplinada. E, por fim, analisamos quando a criança ainda não sabe servir e acaba derrubando a comida para fora do prato. É preciso que o adulto tenha calma, pois ao repreender gritando a criança poderá desenvolver outros problemas, como a falta de confiança em si mesma. As crianças não reagem bem quando os adultos gritam, é preciso ter uma abordagem que conduza a criança a ser capaz de fazer por si mesma em sentido de vantagem existencial e orgulho de ser.

5 Por que estudar pedagogia ontopsicológica?

Meneghetti (2019) entende a pedagogia como uma arte direcionada ao aprimoramento individual, trata-se de educar o sujeito para que ele desenvolva uma pedagogia de si. A preocupação da escolarização é a transmissão de conteúdos sociais e históricos e o conhecer a si mesmo não está incluso neste repertório. A escola objetiva levar o educando ao saber deixando de lado o aprimoramento do que entendemos como o Eu lógico histórico, ou em outras palavras a dimensão responsável que deve decidir a partir do critério do Em Si ôntico. A pedagogia ontopsicológica conduz à reeducação do Eu lógico histórico a ser detentor de condutas congruentes com o critério da vida, a fim de construir historicamente suas potencialidades, determinando sucesso em sua existência.

> Ultrapassando os estereótipos que impedem muitas vezes o desenvolvimento das crianças, a pedagogia ontopsicológica nos remete a conhecer as coisas tais quais elas são, por isso, colocar em suspensão os julgamentos e buscar a analisar a realidade que se apresenta, a fim de evidenciar o modo pelo qual é possível realizar a melhor forma de intervenção pedagógica momento a momento (MARTIM e GIORDANI, 2017, p. 9).

Histórico do artigo:
Submetido em: 19/01/2025 – Aceito em: 13/04/2025

V. 11, nº 01, jan.-jun., 2025, artigo nº 2671 | claec.org/relacult | e-ISSN: 2525-7870

A pedagogia ontopsicológica visa a construção do eu, seguindo a lógica: se eu não sei quem sou, se não busco a minha essência, como contribuir socialmente? Sendo assim, se queremos educar, a fim de formar pessoas capazes de desenvolver o seu potencial integral na existência, devemos aniquilar com os desvios psicológicos. Pois estes, são originados e reforçados pela doxa societária, constituída pelos estereótipos, memes, ideologias, regras, usos, costumes dentre outros. A doxa societária é introduzida e estabilizada por meio das relações de convivência construídas nas relações afetivas pela díade familística, que passam a ser interpretadas de maneira equivocada pelo Eu lógico histórico, quando ele perde a informação do Em Si ôntico e se guia apenas pelas informações externas ou mesmo de sua memória.

> Toda visão Ontopsicológica em relação a pedagogia é uma auscultação dos sinais do código base da vida, que a criança possui intrinsecamente, para adaptar progressivamente esse projeto fundamental à elaboração da construção e responsabilidade social. (MENEGHETTI, 2019, p. 15).

Para utilizar em nossas práticas a pedagogia ontopsicológica é fundamental compreender os três momentos: o primeiro momento é da "Ab-reação da mêmica societária introduzida por meio da díade, da família e da sociedade, que formaram o sujeito de maneira não funcional à sua identidade" (MENEGHETTI, 2019, p. 15). O monitor de deflexão, impacta a vida do ser como um mecanismo de distorção da realidade. Essa distorção pode dificultar a percepção clara da verdade, levando a escolhas que não estão alinhadas com a essência verdadeira do indivíduo. Para que possamos nos libertar dessa influência, é crucial cultivar uma consciência transparente e uma conexão autêntica com nossa própria identidade.

No segundo momento esta pedagogia, busca identificar e evoluir as pulsões do Em Si ôntico, e, no terceiro momento estabelece a correlação entre a doxa societária e o critério de natureza. À medida que a criança compreende que existe uma moral da vida e uma moral social, ela se torna capaz de refletir sobre os caminhos que deseja seguir, baseando suas decisões em sua essência, mesmo ciente e respeitando os costumes, crenças e valores que a cercam.

A pedagogia ontopsicológica não apenas nos ajuda a explorar nossos sentimentos e preferências mais profundas, mas nos capacita a saber como auxiliar os outros quando necessário. Por isso, é essencial conhecer seus princípios e agir de acordo com eles. Por

Histórico do artigo:
Submetido em: 19/01/2025 – Aceito em: 13/04/2025

exemplo, ao observar uma criança brigando com um colega na sala de aula, não é eficaz pressioná-la para que mude seu comportamento. O ideal é abordar a situação com calma e confiança, não a assustar, mas para ajudá-la a entender que sua ação é inadequada. Além disso, redirecionar sua atenção pode interromper a briga, permitindo que ela reflita sobre suas ações. É importante reconhecer que essa mudança pode levar tempo, mas a persistência do pedagogo sempre trará resultados positivos a longo prazo. Afinal, é essa a essência do nosso papel como educadores.

Desde a infância, tendemos a não refletir sobre as influências do ambiente em que convivemos. Essa busca por romper estereótipos vai além da infância, estendendo-se até a vida adulta. Contudo, na infância, frequentemente enfrentamos um parasitismo violento, visto que, na díade é sempre o mais forte que polariza o mais fraco. Para construir paulatinamente nossa autenticação, é necessário romper com a mêmica societária internalizada de forma capilar em nossos comportamentos e executada mecânicamente. Mêmica significa ser a mera cópia do igual.

A díade prioritária no início da vida ocorre com a figura do adulto mãe, que serve de referência para a criança "A díade da relação estabelecida entre adulto e criança é no sentido, do adulto ir conduzindo paulatinamente a criança a autonomia e, por isso, sem ferir a dignidade e o orgulho da criança" (MOMBELLI, *et al*, 2016, p. 3). No entanto, essa relação nem sempre favorece o desenvolvimento da essência originária, pode se estabelecer uma interdependência regressiva em vez de auto-realizadora para ambos os pólos em relação. Para superar a dependência do modelo de díade não funcional a nossa identidade, devemos avançar na identificação do nosso Em Si ôntico, para que nossas ações sejam a reflexão coerente à profunda intencionalidade de nossa essência, atuado pelo Eu apriori. Recuperando o critério organísmico o indivíduo pode ter acesso à reflexão do eu originário ou Eu apriori. Desta forma, a pedagogia ontopsicológica busca auxiliar o aprendiz a realizar o reconhecimento do Em Si ôntico para que tome frente do seu papel como protagonista responsável de suas escolhas e ações decididas pelo Eu lógico histórico.

Conhecer o conceito de ontopsicologia é importante para a formação pessoal pois nos ajuda na compreensão do nosso próprio ser. Saber o que essa ciência faz conosco é vital para o convívio interpessoal com as pessoas que estão ao nosso redor diariamente, no trabalho, na escola, na faculdade, em casa, na academia e em todos os outros lugares que frequentamos. Tudo é informação, tudo é relação e tudo deve ser levado em consideração.

Histórico do artigo:
Submetido em: 19/01/2025 – Aceito em: 13/04/2025

V. 11, nº 01, jan.-jun., 2025, artigo nº 2671 | claec.org/relacult | e-ISSN: 2525-7870

Essa abordagem não se limita apenas às crianças, podemos aplicá-la em nosso cotidiano, facilitando nossas relações e aprimorando nossa compreensão sobre os sentimentos alheios. Por exemplo, ao apresentar um trabalho, é normal sentir nervosismo e agitação. No entanto, essa insegurança pode transmitir uma impressão negativa, mesmo quando dominamos bem o conteúdo. A verdadeira habilidade está em entender que, com o que pensamos, sentimos, somos e informados constantemente, estamos transmitindo informações por meio do nosso campo semântico.

Na medida em que nos educamos a compreender as informações que emitimos e recebemos, podemos controlar os efeitos que causamos nos outros e que os outros nos causam. Com isso, podemos entrar em uma atmosfera de serenidade e clareza mental, permitindo que os aprendizes, quando estamos interagindo com eles, percebam a clareza mental, relativizando o inicial nervosismo, adquirindo a confiança do grupo. Essa reflexão é especialmente relevante na vida acadêmica, pois em uma apresentação de trabalho, considerando as informações que transmitimos, pode produzir confiança e fazer toda a diferença no sucesso da compreensão e estudos dos colegas.

Além disso, ao entender que tudo é informação, o conhecimento sobre a ontopsicologia nos torna mais preparados para enfrentar desafios após a formação inicial. Isso não só nos motiva a continuar aprendendo, mas também nos capacita a lidar com situações difíceis, minimizando sequelas tanto para nós quanto para nossos alunos.

6 A compreensão da origem das percepções e ações da criança

Na pedagogia ontopsicológica, estudamos o conceito de “adulto mãe”, que se trata do adulto que serve como referência para a criança. Essa figura atua como um filtro da realidade, levando a criança a ser, muitas vezes, neutralizada pela mãe por meio do ambiente que ela determina (MENEGHETTI, 2019). A inserção do monitor de deflexão decorre de uma ação espontânea, originada pela sua pulsão vital (Em Si ôntico) da criança em satisfazer um instinto vital. Essa ação é interpretada pelo adulto mãe como “proibido”, a mãe impede a ação por meio da afetividade ocular, com reforço de campo semântico negativo, inserindo a matriz reflexa ou imagem matriz. O afeto da mãe pode ser compreendido como aprovação ou desaprovação e se estabelece verbalmente (repreensões), fisicamente (olhares), ou até mesmo semanticamente (dinâmica psíquica inconsciente). Essa atitude da mãe faz com que a criança evite realizar aquele ato que executa a pulsão vital do seu Em Si ôntico, por meio da culpa, vergonha, temendo

Histórico do artigo:
Submetido em: 19/01/2025 – Aceito em: 13/04/2025

V. 11, nº 01, jan.-jun., 2025, artigo nº 2671 | claec.org/relacult | e-ISSN: 2525-7870

perder o afeto da mãe. Assim, o monitor de reflexão inibe as pulsões que partem da essência do Ser, levando a criança a anular partes de sua totalidade em busca da aprovação e do carinho do adulto mãe. Essa compreensão é crucial para evitar que esta dinâmica seja a matriz dos comportamentos da criança no processo educativo. Sem esse conhecimento o pedagogo não pode criar um ambiente que favoreça a autenticidade e a autoexpressão da criança, permitindo que ela reencontre a sua essência.

> As modulações da voz, o contato físico e as atitudes da mãe condicionam mais fortemente a criança a ser de uma determinada maneira. O inconsciente da mãe influencia de um modo mais acentuado do que sua decisão consciente. A potencialidade do filho sempre se concretiza através da mãe. (VIDOR, 1977, p. 25).

Estudando os princípios da Pedagogia Ontopsicológica, percebemos que quando uma criança nasce a principal influência que incide sobre a sua vida não é o ambiente externo, mas o adulto mãe. Neste sentido, se o ambiente tivesse influência determinante, por exemplo, todas as crianças que brincam na chuva ficariam doentes, no entanto, não são todas que adoecem. Poderíamos dizer, que as crianças são diferentes e, o que determina tais diferenças são as condições prévias de vida que cada uma construiu. De modo que, o ambiente não é a causa do problema, mas a situação pela qual aflora a causa latente.

O adulto-mãe por meio da forma que imposta a educação da criança, como no exemplo da chuva, predispõe o problema que vai ser desencadeado. A criança é condicionada pela informação predominante do adulto mãe a estar com a imunidade baixa e receptiva aos efeitos do frio e chuva, gerando um resultado que muitas vezes é negativo para a sua saúde. Logo, o ambiente é a circunstância, porém toda a casualidade (ambiente) é instrumentalizada pela causalidade (adulto mãe). Embora essa relação possa parecer beneficiar apenas a mãe, que manipula o filho, na verdade a criança também começa a estabelecer uma relação bilateral, na qual coloca a mãe a serviço de suas vontades. Em troca, ela se adapta às expectativas e limites impostos pela mãe. Essa dinâmica revela a complexidade das interações e como cada parte influencia a outra.

A egoicidade absoluta refere-se ao estágio inicial do desenvolvimento do Eu, no qual a criança se vê como o centro do seu universo. Durante os primeiros anos de vida, especialmente até os três anos, a criança vive uma fase de egoicidade em que não consegue reconhecer sua

Histórico do artigo:
Submetido em: 19/01/2025 – Aceito em: 13/04/2025

V. 11, nº 01, jan.-jun., 2025, artigo nº 2671 | claec.org/relacult | e-ISSN: 2525-7870

separação dos outros. É nesse contexto que as birras começam a surgir, refletindo a tensão entre a busca por autonomia da criança e a necessidade de se conformar às regras do adulto.

Nesse período, sua compreensão do mundo é limitada e suas interações são dominadas por instintos primários, manifestando-se no pensamento de "tudo é meu". À medida que a criança amadurece, ela começa a se socializar e a entender que existe um mundo além de si mesma. Essa expansão psíquica permite que ela desenvolva uma consciência mais complexa, incluindo a percepção de outros indivíduos e suas necessidades. Esse processo de socialização é crucial, pois transforma o Eu absoluto em um Eu socializado, capaz de empatia e de relacionamentos mais saudáveis. Além disso, a agressividade e o erotismo, podem ser vistos como expressões da energia vital da criança, que evoluem nesse contexto. A agressividade pode ser uma forma de afirmar o Eu e suas possessões, enquanto o erotismo se torna uma maneira de explorar relações interpessoais. Dessa forma, a evolução do Eu está interligada à capacidade da criança de reconhecer e integrar essas dimensões em sua personalidade. Em suma, o desenvolvimento do Eu passa por uma transição da egocidade absoluta para uma consciência social mais ampla, na qual o indivíduo se torna capaz de se relacionar de maneira mais equilibrada com o ambiente e com os outros. Essa jornada é fundamental para a formação de um adulto maduro e consciente de seu lugar no mundo.

Considerações Finais

Concluímos que o estudo da Ontopsicologia na formação inicial de profissionais da educação, enriquece nosso desenvolvimento pessoal e profissional, ajudando-nos a compreender melhor as situações do cotidiano e a lidar com problemas, além de promover o reconhecimento do nosso Eu interior, o Em Si ôntico. Ter ao nosso redor pessoas com perspectivas distintas é fundamental, pois isso oferece novas abordagens para enfrentar desafios podendo inspirar outros a buscarem informações que contribuam para seu desenvolvimento individual no futuro. O objetivo deste trabalho foi de, além de compartilhar nossas vivências, demonstrar o que aprendemos ao longo do processo.

Estudar este livro nos proporcionou um entendimento profundo e valioso, revelando novas perspectivas sobre situações que frequentemente interpretávamos de maneira mais simplista e às vezes equivocada, utilizando formas inadequadas para abordar a verdadeira raiz do problema. Reconhecemos, também, que muitas vezes agimos por impulso. O professor Antonio Meneghetti sistematizou uma metodologia que enriquece nossa formação,

Histórico do artigo:
Submetido em: 19/01/2025 – Aceito em: 13/04/2025

capacitando-nos a agir de forma mais consciente em momentos desafiadores. Seus ensinamentos nos ajudam a controlar nossas emoções, permitindo que lidemos com as pessoas de maneira mais eficaz, promovendo um ambiente em que elas se sintam ouvidas, compreendidas e valorizadas.

Esperamos que futuros estudantes de Pedagogia e Educação Especial, assim como qualquer pessoa interessada, possa ao estudar essa nova abordagem, possa se apropriar desses instrumentos que são funcionais para fazer a evolução do humano neste planeta. Um exemplo prático: quando estamos zangados ou de mau humor, transmitimos essa negatividade por meio do nosso campo semântico. Ser capaz de neutralizar essa transmissão pode evitar que outros sofram ou sintam emoções ruins, promovendo um ambiente mais positivo para todos.

A participação no grupo de pesquisa aumenta a nossa responsabilidade e preocupação com nossa formação, é um ambiente que incentiva nossa atuação consciente na docência e apoiando nossos projetos e produções escritas. Entendemos que é fundamental estar em um grupo com demais participantes, cuja colaboração nos ajuda a analisar os conteúdos do livro sob diferentes perspectivas, criando um debate enriquecedor que favorece uma reflexão mais profunda sobre o tema e facilita a compreensão dos conceitos.

Referências

GIORDANI, E. M. A Pedagogia Ontopsicológica na formação do aluno como um ser responsável de sua aprendizagem In: *Atos do Congresso Responsabilidade e Reciprocidade*. Fundação Antonio Meneghetti & Faculdade Antonio Meneghetti – Recanto Maestro, 2011. p. 40-46.

GIORDANI, Estela Maris. Como educar crianças de seis a doze anos. In: *Uma nova Pedagogia para a Sociedade Futura*: Princípios Práticos. Recanto Maestro: Ontopsicológica, Editora Universitária, 2014. p. 27-40.

GIORDANI, Estela Maris. Pedagogia Ontopsicológica e o despertar da vocação ôntica. **Anais IV Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura**, jul. 2021. Disponível https://ciodh.emnuvens.com.br/novapedagogia/article/view/566/484 . Acesso 14 jan. 2025.

MARTIM, J. A. e GIORDANI, E. M. Pedagogia Ontopsicológica na Prática Educativa do Pedagogo em Formação. Rev. *Saber Humano*, ISSN 2446-6298, Seção Especial: Prêmios FOIL, p. 96-110, jul./dez. 2017.

Histórico do artigo:
Submetido em: 19/01/2025 – Aceito em: 13/04/2025

MENEGHETTI, A. Dicionário de Ontopsicologia. 5. ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2021.

MENEGHETTI, A. *Projeto Terra*. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2017.

MENEGHETTI, A. *Pedagogia Ontopsicológica*. 4. ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2019.

MOMBELLI, G. SILVA, F. B. K. D. GIORDANI, E. M. Princípios da pedagogia ontopsicológica na educação de um filho. *Anais II Cong. Int. Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura*. Fundação Antonio Meneghetti, Faculdade Antonio Meneghetti, set., p. 535-546, 2016.

VIDOR, A. *Relação entre pais e filhos:* a origem dos problemas. Passo Fundo: Berthier. 1977.

Histórico do artigo:
Submetido em: 19/01/2025 – Aceito em: 13/04/2025

V. 11, nº 01, jan.-jun., 2025, artigo nº 2671 | claec.org/relacult | e-ISSN: 2525-7870

Learning ontopsychological edagogy in the initial training of a pedagogue and a special education teacher

Abstract

In this article, we elucidate the learning acquired by two trainee academics through the studies conducted in the Ontopsychological Pedagogy research group. Ontopsychology is a scientific approach that begins with the understanding of the Being, the principle that underlies the human being. Although this approach is not studied during the courses of teacher training programs, it has provided relevant contributions to our formation and future professional practice. The study was built through an experience report that critically analyzed the journey lived, highlighting the main elements that significantly contributed to our training. This pedagogical approach allows for a deeper understanding of the formation of the human being, how it is influenced, and what drives its actions. These insights enable us to put our studies into practice, enhancing the strength of our professional qualification, as it equips us to help children address the real causes of their problems. Through our studies, we have come to recognize the importance of developing a pedagogy of the self, that is, promoting self-development based on the founding principle of humanity, the Being, both in the immersion of pedagogical practices and in personal development.

Keywords: teacher training; study group; ontopsychological pedagogy; initial training; special education.

Aprendizaje de la pedagogía ontopsicológica en la formación inicial de una pedagoga y una educadora especial

Resumen

En este artículo se elucidaron los aprendizajes adquiridos por dos académicas en formación inicial, a partir de los estudios realizados en el grupo de investigación de pedagogía Ontopsicológica. La Ontopsicología es un enfoque científico que parte de la comprensión del Ser, del principio que funda al ser humano. Este enfoque, aunque no se estudia durante las clases de los cursos de licenciatura, ha aportado contribuciones relevantes para nuestra formación y ejercicio profesional futuro. El estudio se construyó a través de un relato de experiencia, que analizó críticamente el recorrido vivido, explicitando los principales elementos que contribuyeron de manera significativa a nuestra formación. Este enfoque pedagógico permite comprender con mayor profundidad la formación del ser humano, cómo es influenciado y qué lo lleva a realizar sus acciones. Estos entendimientos nos permiten poner los estudios en práctica, favoreciendo la solidez de nuestra cualificación profesional, ya que nos capacita para ayudar a las niñas y niños en la causa real de sus problemas. A partir de los estudios, nos percatamos de la relevancia de desarrollar una pedagogía de sí, es decir, promover el autodesarrollo a partir del principio fundante del humano, el Ser, tanto en la inmersión de las prácticas pedagógicas como en el desarrollo personal.

Palabras clave: formación docente; grupo de estudio; pedagogía ontopsicológica; formación inicial; educación especial.

Apprentissage de la pédagogie ontopsychologique dans la formation initiale d'une pédagogue et d'une éducatrice spécialisée

Résumé

Dans cet article, nous éclairons les apprentissages acquis par deux étudiantes en formation initiale, à partir des études réalisées dans le groupe de recherche en pédagogie ontopsychologique. L'Ontopsychologie est une approche scientifique qui part de la compréhension de l'Être, du principe fondateur de l'être humain. Cette approche, bien qu'elle ne soit pas étudiée pendant les cours de licence, a apporté des contributions importantes à notre formation

Histórico do artigo:
Submetido em: 19/01/2025 – Aceito em: 13/04/2025

V. 11, nº 01, jan.-jun., 2025, artigo nº 2671 | claec.org/relacult | e-ISSN: 2525-7870

et à notre future pratique professionnelle. L'étude a été construite à partir d'un récit d'expérience, qui a analysé de manière critique le parcours vécu, en explicitant les principaux éléments qui ont contribué de manière significative à notre formation. Cette approche pédagogique permet de comprendre plus profondément la formation de l'être humain, comment il est influencé et ce qui le pousse à réaliser ses actions. Ces compréhensions nous permettent de mettre les études en pratique, favorisant la solidité de notre qualification professionnelle, car elle nous permet d'aider les enfants dans la véritable cause de leurs problèmes. À partir des études, nous avons pris conscience de l'importance de développer une pédagogie de soi, c'est-à-dire de promouvoir l'auto-développement à partir du principe fondateur de l'humain, l'Être, à la fois dans l'immersion des pratiques pédagogiques et dans le développement personnel.

Mots-clés: formation des enseignants; groupe d'étude; pédagogie ontopsychologique; formation initiale; éducation spécialisée.

Histórico do artigo:
Submetido em: 19/01/2025 – Aceito em: 13/04/2025